

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

**A Série Femme Maison de Louise Bourgeois:
Possíveis diálogos entre Artes Visuais e Psicanálise**

**SOUZA, J. P. (UEPG - julia_sza@hotmail.com)¹
MENDES, M. C. (UEPG - mariacristinamendes1@gmail.com)²**

Resumo: A presente pesquisa parte do projeto de iniciação científica “*Femme Maison* de Louise Bourgeois: uma Análise das Possíveis Relações Dialógicas entre Comunicação, Arte e Linguagem” tendo como objetivo investigar escritos da artista Louise Bourgeois, (1911-2010) acerca da concepção de seu trabalho e da Arte, bem como analisar a fortuna crítica em relação a estes. Partindo do preceito de Bourgeois de que “Arte é garantia de sanidade”, daremos enfoque em alguns trabalhos da série *Femme Maison* e em análises de escritos sobre aspectos da abordagem psicanalítica de Bourgeois, verificando como a psicanálise é influente dentro do processo comunicacional efetivado pela artista. Como aporte teórico, utilizamos textos de Michel Foucault, dentro de suas percepções sobre significação e Donald Kuspit, que faz reflexões sobre a relação entre Louise Bourgeois e a Psicanálise.

Palavras-chave: Artes Visuais. Louise Bourgeois. Psicanálise.

INTRODUÇÃO

Louise Bourgeois é uma artista franco-americana de grande relevância no contexto artístico internacional contemporâneo, tendo se tornado um ícone na representação do corpo feminino, especialmente quando falamos na série *Femme Maison* responsável por difundir o trabalho da artista a partir da década de 1970. O recorte teórico toma como base a pintura produzida em 1946-1947, e as esculturas de 1983, 1984 e 2001, analisando a forma como o conceito de “mulher-casa” sofre alterações no decorrer das produções da artista, bem como a correspondência delas com a mudança da relação entre Bourgeois consigo mesma e com seu tratamento psicanalítico.

¹ Orientanda do Programa Voluntário de Iniciação Científica; UEPG; Licenciatura em Artes Visuais; julia_sza@hotmail.com.

² Orientadora do Programa Voluntário de Iniciação Científica; UEPG; Licenciatura em Artes Visuais; mariacristinamendes1@gmail.com.

A série *Femme Maison*, ou traduzido literalmente, “Mulher Casa” é onde, de acordo com texto extraído do site do museu Guggenheim, podemos perceber as duas marcas mais consistentes no trabalho de Louise Bourgeois: o corpo humano e a vida doméstica. É uma obra que discute essencialmente o papel feminino dentro da sociedade, dessa forma a relação do público com a obra está intrinsecamente ligada à relação do mesmo com esse problema. Mesmo a artista sendo feminista, ela não considerava sua obra pertencente a esse movimento, porque seu trabalho discorria sobre questões universais, que são pré-gênero.

Durante o contexto de produção de Bourgeois a psicanálise tinha grande influência nos trabalhos produzidos nos Estados Unidos, sendo que a relação entre o inconsciente e os signos visuais eram matrizes para o expressionismo abstrato e advinham da corrente surrealista. De acordo com Donald Kuspit (2011, p. 23), Louise Bourgeois iniciou tratamento psicanalítico em 1952 e continuou por trinta anos frequentando o consultório de Henry Lowenfeld, mas ela própria entendia muito da literatura nessa área.

Figura 1



Fonte: <<https://www.moma.org/artists/710?locale=pt>>.

Quando fez a primeira obra da série *Femme Maison* [Figura 1], ainda não havia iniciado seus tratamentos psicanalíticos, embora seja possível perceber que as obras possuem grande potencial simbólico. Pintadas ao longo de dois anos, elas mostram a figura da mulher desnuda, com o rosto coberto por uma casa, como se ela mesma não enxergasse que está exposta.

Na primeira pintura o corpo é visto de frente, está com os membros cortados e, no lugar da chaminé da casa sai uma espécie de fumaça. Na segunda pintura vemos essa mesma fumaça, o corpo é visto de lado e logo à frente dele podem ser vistas à parte inferior de outro par de pernas, de onde sai uma flor que se assemelha a um dente de leão. Na terceira pintura a casa é substituída por um prédio com escadaria, o corpo também é visto de frente e o órgão sexual é explicitado, da casa saem três braços e é uma imagem composta por tons de marrom, diferente das outras onde vemos mais cores. Com isso, podemos perceber que em menos de dois anos, a mulher-casa de Bourgeois sofreu muitas alterações, as quais estão diretamente relacionadas à suas inquietações do momento. Acerca da repetição, de modo poético, a artista afirma nesse mesmo ano:

[...] Se faço uma duas, três,
quatro estátuas numa
série é porque
preciso me repetir, para ter
certeza de que minha mensagem
chega até você, se você quiser
dez eu farei dez, cem
até o infinito. Não me cansarei
nunca, teremos um
amontado de
estátuas como grãos
de areia na praia [...]
(BOURGEOIS, L. 2011. p.15)

A partir disso, percebemos que Bourgeois vê a repetição como uma forma de abordagem psicanalítica para a afirmação de um discurso. Na obra de 1983, a artista utiliza-se da técnica da escultura e do mármore enquanto suporte o que, segundo Kuspit (2011), indica maior maturidade em sua obra e força em seu ego, até mesmo porque se exige grande força física para a execução desse tipo de obra. Aqui o corpo da mulher pode ser visto camuflado na em uma montanha de tecido; o mundo estava mudando e aqui à mulher forma a base de tudo. A casa está no topo dessa montanha, em uma representação simplificada de arranha-céus. De acordo com Kuspit (2011, p. 23):

[...] foi a experiência com Lowenfeld que lhe deu a possibilidade de refletir sobre si, em vez de estar simplesmente egocentrada. Deixou de ser apenas fascinada por si mesma, queria compreender-se.[...] Parece claro que em seu impulso criativo havia

algo de maniaco, o que indica tratar-se em parte de um meio de lidar com a depressão, muito presente nas anotações de seus diários.

Em 1992, Bourgeois (2011, p. 13) afirma que “a obra de arte limita-se a uma atuação, não é compreensão. Se fosse compreendida, a necessidade de fazer a obra deixaria de existir [...] Arte é garantia de saúde mental, mas não é libertação. Sempre retorna, sempre”, por meio disso ela afirma que nem tudo aquilo que está contido em sua obra é para ser compreendido em sua totalidade, mas que a partir dela a reflexão de determinado tema é ampliada. A figura produzida por Bourgeois em 1994 é bastante semelhante à segunda pintura produzida entre 1946 e 1947: a mulher não possui os membros superiores e tem uma casa no lugar da cabeça, mas agora ela está deitada e com as pernas dobradas. É uma escultura produzida em mármore e possui um número de elementos menor que as anteriores, revelando uma sensação de maior estabilidade e solidez.

Já na escultura produzida em 2001 é utilizada a técnica da costura, que revela forte relação com a mãe de Bourgeois, figura frágil, distante e com morte prematura, que dedicava seus dias a fazer e a consertar a tapeçaria. Aqui a artista corta todos os membros, expondo inclusive a falta da cabeça, a casa está sobre o abdômen da figura deitada e tudo é construído a partir da costura, por meio de retalhos de tecido remendados uns aos outros, um corpo fragmentado e marcado.

As *Femme Maison*, de Louise Bourgeois, podem assim ser consideradas por si só como um signo de convenção³ criado pela própria artista, o que leva sua arte a estar intrinsecamente ligada à psicanálise. Segundo Foucault (1999, p.77), o signo se caracteriza por sua essencial dispersão, ou seja, está ao mesmo tempo inserido no que ele significa e dele distinto, assim a cada leitura as significações que a artista criou e as significações a ele dadas criticamente se reafirmam, bem como adquirem novos sentidos.

Kuspit (2011, p.15) afirma ainda que os desenvolvimentos formais de Bourgeois estão estritamente ligados às alterações do seu estado de espírito, estabelecendo assim uma relação de representatividade. Segundo o autor (p.14):

Provavelmente nenhum outro artista tenha se envolvido de modo mais profundo com a psicologia e a psicanálise. Bourgeois acreditava firmemente que o artista tem acesso privilegiado ao inconsciente e a rara capacidade de expressar, de forma simbólica, as realidades psíquicas fundamentais.

Se para Foucault (1999, p.81) “o signo é a representatividade da representação enquanto ela é representável”, quando Bourgeois replica a representação de realidades psíquicas, a representatividade dessas também é replicada e o que as leva a adquirir novas

³ Dos signos criados artificialmente, pelo homem.

instâncias de significado e exclui, portanto, uma teoria da significação. Fato esse que não implica em diminuir a relevância de discussão das obras, mas amplia o seu debate, pois valida a gama de analogias as quais pode ser analisada.

OBJETIVOS

Como objetivo geral, buscamos aprofundar os estudos acerca da arte feminina, especificamente com base na série *Femme Maison* da artista Louise Bourgeois. Como objetivos específicos, nos propomos a discutir aspectos comunicacionais e psicanalíticos da Arte a partir dos trabalhos em foco; refletir sobre os caminhos traçados por uma Arte enquanto “Garantia de Sanidade” e analisar essa representação do corpo feminino.

METODOLOGIA

Esta pesquisa compreende uma abordagem qualitativa, realizada desde setembro de 2017, com base em fundamentos da análise histórico-crítica, de forma a evidenciar concepções da história da arte, bem como das teorias literária e psicanalítica. A estratégia de ação se deu da seguinte forma:

- Eleição de livros e artigos para leitura;
- Compreensão de parte dos estudos de Michel Foucault dentro da área da psicanálise e semiologia;
- Sistematização de concepções acerca da poética da artista Louise Bourgeois;
- Redação e apresentação de artigo.

RESULTADOS

A presente pesquisa tem como resultado a ampliação da discussão acerca da comunicabilidade na Arte, pois mesmo que os signos não apresentem um sentido fechado eles presentificam ao espectador um sentido de mundo, que antes da obra não era possível de ser visualizado. Discutir as *Femme Maison* se faz relevante pela necessidade de discussão da estética feminina, bem como pela associação que a mulher faz entre a sua imagem e a imagem que a sociedade faz dela e pela relação profunda de Bourgeois consigo mesma através da psicanálise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo podemos afirmar que a relação que temos com nós mesmos está intimamente ligada à produção gerada, especialmente na Arte, onde a subjetividade é tão presente. Bourgeois estabelece diálogo com a sociedade, revelando sua visão da mulher e tornando visíveis aspectos que antes eram possíveis apenas para a artista. Fato que é amplificado por serem imagens que marcam a história da representação feminina.

As obras se tornam mais relevantes pelo signo da “mulher” ter sido reinventado por uma personagem desse gênero, que compreende as inquietações e os problemas femininos, o que adquire significado ainda maior quando é colocado em discussão, pois as diferentes visões acerca da obra fazem com que ela adquira mais força. Nesse sentido, percebemos o quanto, a partir das diferentes experiências do receptor, a relação de significado da obra muda, mesmo que o signo seja o mesmo. Sendo que a criação de diferentes versões desse mesmo signo reitera as tantas versões que essa “mulher-casa” pode assumir perante a sociedade.

REFERÊNCIAS

- Louise Bourgeois.** Disponível em: <<https://ojovemarquiteto.wordpress.com/2010/06/01/louise-bourgeois/>>. Data de acesso: 12 de março de 2018.
- SOLOMON, R. **Louise Bourgeois.** Disponível em: <<https://www.guggenheim.org/exhibition/louise-bourgeois>>. Acesso em: 10 de mar. de 2018.
- FOULCAULT, M. **As palavras e as coisas:** Uma Arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- KUSPIT, D. In: SMITH, F.L. **Louise Bourgeois:** O Retorno do Desejo Proibido. Instituto Tomie Otake: São Paulo. 2011.